

Saldo cresce 1,6%, mas perfil melhora

REUTERS
BRASILIA

A dívida pública federal interna em títulos cresceu 1,6% em maio, fechando em R\$ 887,9 bilhões, influenciada pela emissão líquida de R\$ 3,8 bilhões no mês e pela apropriação de juros, informaram ontem o Tesouro e o Banco Central. Apesar de uma ligeira queda no prazo médio do estoque, o perfil da dívida em geral melhorou — com queda da participação dos papéis atrelados ao câmbio e elevação da parcela de prefixados.

“A trajetória da dívida está em linha com os objetivos do Plano Anual de Financiamento”, afirmou o coordenador-geral de Operações da Dívida Pública, Paulo Valle, em referência à programação do Tesouro. Ele descartou que o governo esteja preocupado com um possível impacto da crise política sobre a administração da dívida. “O que a gente verificou é que não afetou em nada os nossos leilões”, disse, acrescentando que o Tesouro tem um colchão de liquidez que lhe permite rolar a dívida por um período de “três a quatro meses” mesmo que não haja demanda pelos papéis.

Segundo Valle, na primeira semana após as denúncias de corrupção, o Tesouro optou por um comportamento mais “conservador” e ofereceu um volume menor de títulos em leilão do que normalmente faz. “Quando

o mercado está mais volátil, a gente ajusta o tamanho do lote, mas a demanda foi normal.”

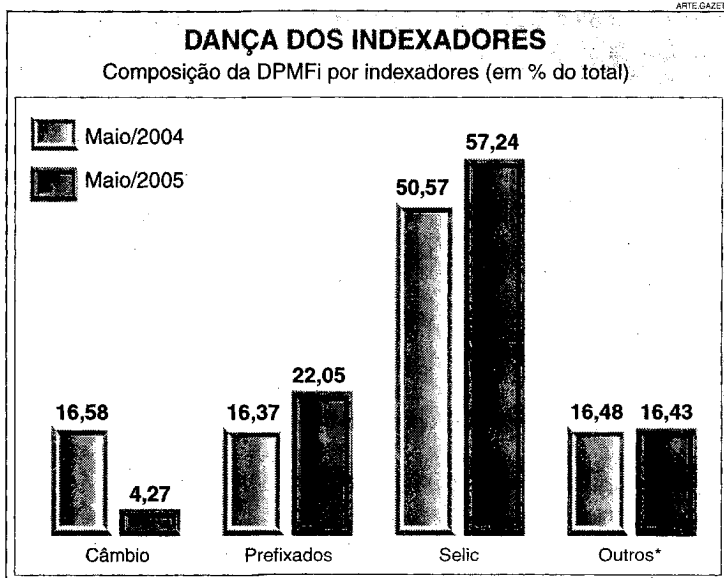
A participação dos papéis cambiais, incluindo os contratos de swap, passou de 4,62% em abril para 4,27% em maio — o menor índice da série, iniciada em dezembro de 1999, e refletindo drástica queda nos últimos doze meses. Segundo o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Ivan de Oliveira Lima, essa redução foi reflexo da apreciação cambial de 5,04% verificada no mês. Em junho, de acordo com ele, não há vencimento de dívida cambial.

A parcela dos títulos corrigidos pela Selic caiu de 58,50% para 57,24% em maio, também

considerando as operações de swap — mesmo assim, quando se considera a base anual (como se vê no gráfico), esse percentual é bem mais alto. Debita-se isso à consecutiva série de altas na Selic, que foi interrompida na semana passada.

A porção de papéis prefixados, vistos como mais adequados para o gerenciamento da dívida (porque independem dos movimentos da Selic), aumentou de 20,25% para 22,05%, a maior participação da série. E vem crescendo continuamente nos últimos meses.

O prazo médio das emissões ficou estável em 22,9 meses. Mas o do estoque da dívida caiu ligeiramente, de 27,9 meses para 27,5 meses.



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

* Inclui índice de preços e TR com participação, em maio/2005 de 13,92% e 2,51% respectivamente